



Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 17, JULHO/2016

EDITORIAL

Nossa entrevistada deste mês é a Dra. Ercilia Zilli, Presidente da ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas e apresentadora do Programa Novos Rumos, na Rádio Boa Nova

Ela trata da relação entre Psicologia e Espiritismo

Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espirita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

Ercilia Zilli

Psicóloga Clínica, Mestre em Ciência da Religião/PUC,
Pós-Graduada em Administração para Organizações do
Terceiro Setor/FGV, Doutoranda em Ciência da
Religião/PUC.

Presidente da ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas
Apresentadora do Programa Novos Rumos, na Rádio Boa Nova
Autora do livro O Espírito em Terapia.



1. Qual é o objetivo principal da ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas?

A ABRAPE é uma associação civil, cultura, científica, beneficente e sem fins lucrativos, de âmbito nacional e tem como princípios básicos o estudo da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, sua fenomenologia, aplicada em todos os campos do conhecimento humano, voltado especialmente para a Psicologia, tendo em vista as suas relações com a Filosofia, Ciência e Religião, buscando fundamentá-la através de estudos, idealização e realização de experiências e investigações.

Propõe a discussão aberta e sistemática por intermédio de grupos de estudos e pesquisas que tragam toda a complexidade do tema Religião, na atualidade. Essa abordagem envolve aspectos sociais, políticos, filosóficos e procura entender as expressões da religiosidade contemporânea na formação do ser humano em busca do sagrado. Proporciona espaço para debates de questões inerentes ao homem e à cultura, respeitando e valorizando a responsabilidade social em ação.

É constituída por psicólogos interessados no estudo e na pesquisa de eventuais pontos de convergência entre a psicologia e a religiosidade do ser humano, bem como a sua aplicabilidade em atendimentos psicológicos voltados a pessoas de baixa renda. A ABRAPE realiza uma série de atividades de cunho filantrópico e social que beneficiam uma expressiva parcela da comunidade carente de diversas regiões da cidade de São Paulo, bem como de outras cidades e estados.

2. A ABRAPE só atende espíritas?

Pessoas de várias denominações religiosas procuram atendimento na ABRAPE, pois é sabido que não fazemos proselitismo e não pregamos qualquer tipo de dogmatismo ou sectarismo.

O tratamento psicológico é realizado gratuitamente, a pessoas com renda familiar até três salários mínimos e obedecendo às regras da prática profissional dentro dos princípios éticos da psicologia. Enfatizamos que não existe uma psicologia espírita, mas uma visão espírita da psicologia.

Os atendimentos psicológicos são laicos, respeitando a necessidade de cada pessoa, independente da sua orientação religiosa. No entanto, todos os psicólogos são espíritas.

“Os atendimentos psicológicos são laicos, respeitando a necessidade de cada pessoa, independente da sua orientação religiosa. No entanto, todos os psicólogos são espíritas.”

3. Como a sra. consegue conciliar a direção da entidade com o atendimento aos pacientes?

A ABRAPE tem uma diretoria atuante e um grupo de voluntários extremamente dedicados, sem os quais não seria

possível realizarmos todas as atividades desenvolvidas pela nossa entidade.

Como sabemos, as atividades religiosas dos espíritas não são remuneradas, portanto, a atividade profissional é realizada à parte do serviço voluntário. É preciso muito esforço, organização, foco e discernimento para que as atividades sejam mantidas cada qual no seu espaço. Considero importante conhecer a doutrina espírita e ter consciência de quanto ela pode fazer a diferença diante dos desafios da vida. Em que pese o valor das palavras, a ação demonstra se somos ou não tocados pelos ensinamentos que Jesus nos deixou. O amor ao trabalho e o ideal espírita não dão a motivação para levar adiante esse grão de areia diante de tantas necessidades humanas.

“Considero importante conhecer a doutrina espírita e ter consciência de quanto ela pode fazer a diferença diante dos desafios da vida. Em que pese o valor das palavras, a ação demonstra se somos ou não tocados pelos ensinamentos que Jesus nos deixou. O amor ao trabalho e o ideal espírita não dão a motivação para levar adiante esse grão de areia diante de tantas necessidades humanas.”

4. Em quais situações o psicólogo da ABRAPE pode ou deve usar de conhecimentos espíritas?

Como esclarecido anteriormente, os atendimentos são laicos. Uma psicoterapia com finalidade religiosa constitui infração ao nosso Código de Ética, mas é preciso ressaltar que a formação espírita do psicólogo é ferramenta de grande utilidade no entendimento dos transtornos mentais. Esse conhecimento permite que o psicólogo estabeleça a diferença entre uma mediunidade em equilíbrio e o possível aspecto espiritual de um transtorno, seja uma depressão, um transtorno bipolar ou uma síndrome do pânico. Pode ser muito benéfico o paciente complementar o tratamento psicológico ou médico com os recursos da sua fé.

5. Como o psicólogo da ABRAPE lida com casos detectados de obsessão no paciente?

Os problemas de natureza espiritual devem ser sempre tratados no campo da própria religião do paciente. O psicólogo, espírita ou não, não realiza tratamento religioso no consultório. Mas, o que é obsessão? Qual é o melhor tratamento para as obsessões? No nosso entendimento, o que a doutrina espírita chama de reforma íntima, é o melhor tratamento. A psicoterapia, ao propor autoconhecimento, capacitação para realizar escolhas a partir da autoestima, é um excelente recurso de transformação interior e fortalece o paciente, deixando-o menos vulnerável a qualquer tipo de influência.

6. E se o paciente revelar mediunidade, como trabalhar com isso na terapia?

Se o paciente revelar mediunidade, ele irá trabalhar a questão religiosa na sua própria religião, visto que a mediunidade não ocorre exclusivamente entre os espíritas. No entanto, ele poderá se fortalecer intimamente no processo psicoterapêutico, dificultando as subjugações e, por outro lado, facilitando a educação mediúnicamente oferecida pelos centros espíritas.

7. Ramatís disse: “os psicanalistas não poderão libertar os seus pacientes de recalques ou complexos, cuja origem se perde na trama milenária das encarnações progressas. São distúrbios gerados pelo ódio, egoísmo, orgulho, ambição, crueldade, vingança ou cobiça. Em tais casos, os postulados brilhantes e sugestivos de Freud são inócuos para a solução dos problemas espirituais. Jamais os sentimentos e atos pecaminosos produzidos pelo espírito em suas vidas sucessivas podem lograr solução satisfatória na pesquisa de acontecimentos ocorridos na infância do homem, situados no prazo de uma só existência carnal”. Qual é a sua opinião sobre isso?

Pelo que entendo, Ramatís está se referindo à psicanálise. Freud foi um grande precursor, ousando no entendimento dos problemas humanos. A psicologia tornou-se uma ciência com diversas abordagens, ou seja, com várias formas de entender o ser humano e seus comportamentos. Qualquer abordagem psicológica, tem como objetivo trazer o ser humano para “hoje”. Sair da neurose, do trauma, do que aconteceu no passado, liberar cargas emocionais

negativas e se libertar para viver o seu destino de realização. Como espíritas, sabemos que trazemos questões de reencarnações anteriores para serem resolvidas, nos permitindo crescer em entendimento e responsabilidade. Certamente, não podemos resolver todas as pendências de todas as reencarnações anteriores. O projeto reencarnatório de cada existência é extremamente objetivo quanto aos seus propósitos. Quando nos referimos a emoções e comportamentos negativos, que podem ser classificados como “pecaminosos”, não podemos nos esquecer que pecado significa ignorância e que o espírito evolui da ignorância para o conhecimento. Portanto, o que hoje se apresenta como problema, pode ser a condição para o esclarecimento, crescimento e desenvolvimento de empatia, nos sensibilizando para o entendimento e auxílio ao outro. Logo, ao próximo como a si mesmo. Essa é uma questão importante: a lei que Jesus nos ensinou, diz que primeiro temos que nos resolver e desenvolver autoestima e, depois, amar o próximo. Não tem amor ao próximo sem autoestima. A origem do problema não se perde, uma vez que se apresenta constantemente buscando solução e essa é a maravilha da misericórdia divina. Não somos eternos pecadores, mas filhos de Deus, herdeiros do universo, destinados ao amor e ao bem.

“Certamente, não podemos resolver todas as pendências de todas as reencarnações anteriores. O projeto reencarnatório de cada existência é extremamente objetivo quanto aos seus propósitos.”

8. Na terapia da ABRAPE há espaço para estimular a reforma íntima?

Todas as abordagens psicológicas trabalham a transformação interior, que, como espíritas, chamamos de reforma íntima. Esse é o foco da psicologia: autoconhecimento, transformação interior, capacitação para realizar escolhas e responsabilidade pelo que se escolhe.

Segundo Rollo May, que era protestante, a função da psicoterapia é preparar o campo das emoções para o plantio do Evangelho.

“Saber que somos espíritos nos permite estabelecer metas de crescimento espiritual, trabalhar para que possamos aflorar a divindade que está dentro de nós. A psicologia não cria nada, apenas é uma ferramenta de afloramento da essência divina do ser, mesmo que este não tenha esse entendimento específico.”

Saber que somos espíritos nos permite estabelecer metas de crescimento espiritual, trabalhar para que possamos aflorar a divindade que está dentro de nós. A psicologia não cria nada, apenas é uma ferramenta de afloramento da essência divina do ser, mesmo que este não tenha esse entendimento específico.

Deus faz pronto, não refaz o seu “serviço”. A Inteligência Suprema não tem como criar imperfeito ou sem inteligência; no entanto, cabe a cada um, gradativamente, conforme o seu crescimento, assumir a responsabilidade pelo seu processo. Todas as potencialidades divinas estão dentro de cada um! Potencialmente, estamos prontos, divinos!

Deus fez a parte dele e conhece e cuida de cada fruto do seu Amor. É preciso esforço para sairmos da infância espiritual e nos tornarmos espíritos adultos, dignos representantes do Pai Criador!

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br